



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Mundo do trabalho

O trabalho e as violações de direitos na Amazônia brasileira

O estudo visa apresentar reflexões sobre o trabalho e a violação de direitos da classe trabalhadora na Amazônia brasileira, tendo como base análises realizadas pelas autoras deste na disciplina Trabalho e Políticas Públicas na Amazônia, no curso de mestrado em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFGPA).

Destaca-se que o trabalho submetido à lógica do capital inevitavelmente se empobrece, pois, como bem afirma Marx (2020), o que deveria ser a expressão humana e realização do ser social, acaba tornando-se apenas um modo de subsistência, uma atividade alienante e desumanizadora. Isto é, com a transformação da força de trabalho em mercadoria ocorre uma metamorfose nas relações sociais, que proporciona a exploração da força de trabalho e a degradação do mundo do trabalho.

Assim, entende-se que o trabalho incorporado na sociedade capitalista é precário e explorado em si. Contudo, parte-se do pressuposto que na Amazônia brasileira os contornos da exploração e da precarização são ainda mais acentuados, em razão das particularidades de “ocupação” desta região e de sua inserção na divisão internacional e nacional do trabalho.

Ao discorrer sobre a Amazônia brasileira reporta-se a uma história de exploração, expropriação e violência que perpassa desde a colonização quando a região foi percebida como rentável economicamente, tornando-se um local de exploração, com o primeiro ato exploratório das chamadas "drogas do sertão", ciclo da borracha, até os dias atuais com desmatamentos, garimpos, agronegócios e os grandes projetos do capital que além de causarem prejuízos para o meio ambiente, ocasionam também diversos impactos para a população que vive na região.

É neste cenário que se situa o trabalho na Amazônia brasileira, marcado pela exploração da força de trabalho e expropriação dos direitos da classe trabalhadora. Segundo Mathis *et al* (2016), o lugar que a Amazônia ocupa na divisão internacional e nacional do trabalho, como exportadora de produtos primários, revela o cenário local e o mercado de trabalho que se consolida na região, sendo este um lugar de saque dos seus recursos naturais e de exploração da mão de obra barata.

Nesta perspectiva, as autoras trazem um panorama de destruição da natureza, mercantilização dos recursos naturais/minerais, expulsão dos povos originários e a degradação da população, possibilitando apreender o cenário em que o trabalho se encontra nessa região, no qual trabalhadores(as) são imersos(as) em diversas formas de precarização e exploração, com destaque ao estado do Pará que apresenta condições de trabalho análogo a escravidão e a prevalência do trabalho informal (MATHIS *et al*, 2016).

Assim, compreende-se que o processo de acumulação do capital se apresenta de forma cruel e perversa na Amazônia brasileira, trazendo consequências diretas para a classe trabalhadora que sofre com desmantelamento e sucateamento das políticas públicas, do desemprego estrutural, da precarização, flexibilização e exploração do trabalho que se desmembram na informalidade e destituição dos direitos trabalhistas e sociais, vivenciando no contexto amazônico, em pleno século XXI, situações análogas à escravidão como nos casos das extrações ilegais de madeira no Pará.

Referências

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieir. [4. reimpr.]. São Paulo: Boitempo, 2020.

MATHIS, Adriana de Azevedo; NASCIMENTO, Maria Antônia Cardoso do; NASCIMENTO, Nádia Socorro Fialho; GOMES, Vera Lúcia Batista. **Desenvolvimento, neodesenvolvimentismo e impactos sobre o trabalho na Amazônia brasileira**. Belém, PA. Novos Cadernos NAEA, UFPA v. 19, n. 1, p. 259-252, jan-abril 2016.